



**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO
COMPONENTE INDÍGENA**

Anexo 13.2 – 8 – Relatório Monitoramento VGX-TV R

Programa de Realocação e Reassentamento dos índios moradores da cidade de Altamira e da Volta Grande do Xingu - PRR

PBA CI do UHE BM

**Projeto de Monitoramento Rural – Volta Grande do Xingu, Trecho de
vazão reduzida (VGX-TVR)**

- **Relatório técnico de monitoramento das famílias Indígenas da Volta Grande do Xingu – Trecho Vazão Reduzida (VGX-TVR)**

Abril/2015



APOENA CONSULTORIA LTDA. _ CNPJ 16.828.739/0001-26
Endereço PR: Rua Gonçalves Ledo, 570 Vila Estrela - Ponta Grossa /PR_ Tel. 11 98613-2801
Endereço PA: Av. João Pessoa, 3466 Esplanada do Xingu - Altamira/PA_ Tel. 93 9119 4313

Introdução

Entre os dias 25 a 26 de Março de 2015, foi realizada campanha de campo para monitoramento das famílias residentes na VGX. A atividade de Monitoramento da Volta Grande do Xingu é parte integrante do Projeto de Negociação e Aquisição de Terras e Benfeitorias na Área Rural e é ferramenta fundamental para construção do perfil situacional das famílias residentes na região da Volta Grande do Xingu frente aos avanços das Obras da UHE Belo Monte.

Esta atividade visa monitorar a evolução dos aspectos socioeconômicos e culturais nas etapas de implantação e operação do UHE Belo Monte em relação à possibilidade de alteração ou não das condições de vida das famílias indígenas residentes ou não, nos seguintes aspectos:

1. Uso do rio como principal via de acesso a todas as localidades situadas a jusante e a montante, incluindo a cidade de Altamira, centro urbano que atende as demandas das famílias da área sob a influência do empreendimento em relação à saúde, educação, comércio; e acesso as Terras Indígenas dos grupos étnicos que integram as famílias residentes nesta região, que visitam parentes, e acessam as TIs por motivos relacionados à manutenção de suas relações étnicas;
2. Uso do rio como fonte de sustento e geração de renda (pesca, escoamento da produção agropecuária, comércio, dessedentação de animais domésticos, etc.);
3. Uso do rio para abastecimento de água (para beber, tomar banho, lavar roupa, lavar louça e outras atividades domésticas);
4. Uso do rio para manutenção de relações sociais, acesso aos equipamentos públicos, etc.
5. Uso do rio para o lazer.

As alterações no meio rural decorrentes da implantação do empreendimento, interferindo sobre infraestruturas utilizadas pela população que reside e circula nas áreas afetadas, pode prejudicar a qualidade de vida desta população em diversos níveis.



Alterações concretas, como por exemplo, a instalação do canteiro de obras, construção de estradas, formação do reservatório ou construção do barramento e diques, podem interromper atividades produtivas, dificultar a movimentação de pessoas e mercadorias, alterar as relações de vizinhança, parentesco e étnicas e as formas de lazer da população, entre outros componentes da vida social. Alterações prejudiciais nesse sentido devem ser evitadas ou minimizadas, para que haja uma menor interrupção na vida e nas atividades cotidianas da população local.

Para as famílias indígenas residentes na região, a pesca de subsistência ocorre de forma tradicional e contínua e é fonte de segurança alimentar, complementando muitas vezes as demais atividades econômicas. Frequentemente, essa produção está voltada para o consumo da família sendo realizada em canoa pequena ou rabeta e utilizando aparelhos de pesca mais rudimentares.

Além da possibilidade de comprometimento de geração de renda e fontes de sustento, a redução da vazão também poderá provocar interferências na estrutura das localidades, povoados e núcleos de referência rural etc., podendo alterar, além da dinâmica demográfica e as relações sociais, os sistemas de abastecimento de água utilizados pela população local e as atividades ligadas ao lazer.

Através dos dados obtidos no Projeto de Cadastramento Socioeconômico e Fundiário Rural desenvolvido pelo PRR em Março e Abril/2011, pudemos constatar as condições de vida, características de produção, pesca, extrativismo e a relação intrínseca com o Rio Xingu das comunidades residentes na Volta Grande do Xingu- Trecho Vazão Reduzida.

A intensa relação com o rio Xingu é reflexo de uma ocupação majoritária de famílias Juruna e Xipaya, povos Tupi da família linguística Juruna que se caracterizam pela relação profunda com os rios da região tanto que foram considerados os melhores remadores da Amazônia Meridional. Apesar dos Cadastros revelarem apenas dados de uso do Rio não podemos esquecer a relação simbólica que se estabelece entre as famílias e este recurso tão importante na região. A maioria deles quando entrevistados avalia como grande perda as cheias do Rio Xingu no trecho de vazão reduzida, o que influenciará de maneira bastante drástica o modo de vida das famílias indígenas.



No Relatório técnico, *Dados quantitativos e perfil socioeconômico das famílias indígenas residentes na área rural de Altamira*¹ também foi constatado que o Rio Xingu, além de ser muito utilizado para pesca, lazer, utilidades domésticas é a principal via de transporte das famílias residentes na região que utilizam em sua maioria a cidade de Altamira quando precisam acessar comércios e serviços.

Para a análise dos resultados é utilizado como base comparativa os dados obtidos no Projeto de Cadastro Socioeconômico Rural, através do estudo *Análise populacional VGX-TVRR* (Maio, 2011) e da primeira campanha de campo da atividade de monitoramento realizada em Novembro de 2012.

Este procedimento possibilitará através de estudo comparativo, identificar aspectos críticos e indicar os ajustes necessários, realimentando o sistema de informações criado para esta finalidade, atualizando os cenários referentes aos múltiplos aspectos que compõem a realidade social e cultural a ser investigada.

Nestes termos, o sistema de informação sugerido viabilizará o acompanhamento de todas as modificações que porventura ocorram durante as diferentes fases e etapas de implantação do empreendimento (do início da instalação à etapa de operação), de modo a identificar interferências no padrão atual e identificação de áreas críticas e possibilitar a definição de propostas de intervenção que viabilizem encaminhamentos corretos e eficazes.

Desta forma, nesta campanha de campo foram aplicados questionários em 14 famílias indígenas identificadas no Projeto de Cadastramento da Zona Rural. Estes questionários (**ANEXO I**) foram baseados nos indicadores já definidos, considerando as sazonalidades provocadas pelos períodos de cheia e seca e suas consequências

¹ Relatório técnico, dados quantitativos e perfil socioeconômico das famílias indígenas residentes na área rural de Altamira. Produto III - Apoena DS-S- 010/2013



para a segurança alimentar, produção agropecuária, pesca, navegação, transporte e manutenção das relações sócias e étnicas das famílias.

Nas entrevistas priorizou-se o chefe ou cônjuge indígena, mas na ausência deste o questionário foi aplicado ao representante/chefe familiar não indígena.

Esta campanha contou com a colaboração de dois pesquisadores sendo 1 indígena e outro não indígena e um colaborador da empresa Apoena. A seguir **Quadro 1** com os colaboradores e registro fotográfico da campanha de campo:

Quadro 1: Colaboradores campanha campo Monitoramento VGX-TVR:

Função	Nome
Coordenadores	Mayra Pascuet e Mariana Favero
Pesquisadores	Marly Nascimento
Pesquisadores	Anderson Lealdro de Souza Moares



Figura 01: Monitoramento VGX-TVR



Figura 02: Monitoramento VGX-TVR





Figura 03: Monitoramento VGX-TRV



Figura 04: Monitoramento VGX-TRV



Figura 05: Monitoramento VGX-TRV



Figura 06: Monitoramento VGX-TRV

Dos 115 cadastros identificados no Projeto de cadastramento, priorizou-se o trabalho com 98 famílias indígenas residentes às margens do Rio Xingu, área de cobertura do monitoramento. Deste total, trabalhamos com uma amostra por localidade, sendo escolhidas 5 delas. Assim, foram aplicados 14 questionários no total desta 4ª campanha de campo. O quadro completo das 98 famílias monitoradas segue no **ANEXO II**

Assim, nesta campanha de abril/2015, foram aplicados questionários em 14 famílias, onde apenas uma não reside. Foram visitadas 5 localidades mais povoadas da VGX. A equipe do PRR visitou a localidade Sitio São Francisco, composta por 5 famílias, que estão sendo atendidas por ações da Norte Energia. Contudo, por problemas de

saúde na família, todos os integrantes da localidade estavam em Altamira impossibilitados de colaborar com as entrevistas.

Nesta campanha de campo, pudemos identificar também certo êxodo da área da VGX por parte de seus moradores, assim, segue **Quadro 2** com observações das mudanças das famílias indígenas:

Quadro 2: Famílias indígenas - Volta Grande do Xingu-TVR

Nº	NOME	ETNIA	LOCALIDADE	Observação
1	Irineu Soares	Juruna	Ilha da Fazenda	Mudou para Altamira
2	Egualdo Oliveira da Silva	Arara	Ilha da Fazenda	Residente
3	Sebastião Ferreira da Silva	Arara	Ilha da Fazenda	Residente
4	Laudiléia Moraes Pinto	Juruna	Ilha da Fazenda	Ausente
5	Maria Helena Juruna	Juruna	Ilha da Fazenda	Mudou para Altamira
6	Luciana de Matos Cardoso	Juruna	Ilha da Fazenda	Ausente
7	John Cleyton Souza Xipaya	Xipaya	Ilha da Fazenda	Mudou para Altamira
8	Domingos Alves da Costa	Juruna	Ilha da Fazenda	Mudou para Altamira
9	Luzia Assunção Aragão	Juruna	Ilha da Fazenda	Residente
10	Lidiane Moraes Pinto	Juruna	Ilha da Fazenda	Residente
11	Otávio Assunção Cardoso	Juruna	Ilha da Fazenda	Residente
12	Berenilde Assunção Cardoso	Juruna	Ilha da Fazenda	Residente
13	Divanildo Lima de Souza	Juruna	Ilha da Fazenda	Residente
14	Raiane Costa de Oliveira	Kayapó	Ilha da Fazenda	Mudou para Altamira
15	Iracilda Pereira de Moraes	Juruna	Ilha da Fazenda	Mudou para TI Muratu
16	Maria Sônia Silva da Rocha/Sebastião Araújo	Guajajara	Ilha da Fazenda	Residente
17	Dailson Ribeiro da Silva	Juruna	Ilha da Fazenda	Residente
18	Claudio Ribeiro da Silva	Juruna	Ilha da Fazenda	Residente
19	Antônio Gomes da Silva Xipaya	Xipaya	Ilha da Fazenda	Mudou da VGX
20	Jane Alves Né/Darliel da Silva Menezes	Xipaya	Ilha da Fazenda	Residente
21	Diana Lima de Souza	Juruna	Ilha da Fazenda	Mudou para Altamira
22	José Lima de Oliveira	Canela	Ilha da Fazenda	Residente
23	Cinthia Cardoso de Assunção	Juruna	Ilha da Fazenda	Mudou para Altamira
24	Laurimar da Silva Nascimento	Arara	Ressaca	Mudou para Anapu
25	Manoel Leuso Rodrigues de Castro	Xipaya	Ressaca	Residente
26	Maria de Nazaré Aranha da Silva/Francisco Pereira da Silva	Juruna	Ressaca	Residente
27	Lelsa do Nascimento Aranha	Juruna	Ressaca	Mudou da VGX
28	Eloide Aranha da Silva	Juruna	Ressaca	Residente
29	Leonilda Aranha da Silva	Juruna	Ressaca	Residente
30	Nilzicléia Costa de Castro	Xipaya	Ressaca	Residente



31	Nilzileide da Costa	Xipaya	Ressaca	Mudou para Altamira
32	Joana Leite Lima	Xipaya	Ressaca	Residente
33	Raimundo Nonato Viana	Juruna	Ressaca	Residente
34	Cleolange Cardoso de Oliveira	Juruna	Ressaca	Mudou para Altamira
35	Rilza Maria Alves Costa	Xipaya	Ressaca	Mudou para Altamira
36	Lucivalda da Silva Nascimento	Arara	Ressaca	Mudou para Altamira
37	Dalvanete Gomes da Silva	Xipaya	Garimpo do Galo	Residente
38	Eliéσιο de Souza Luz	Xavante	Garimpo do Galo	Residente
39	Alexandre Ribeiro	Xipaya	Garimpo do Galo	Mudou da VGX
40	Simião Kuruaya	Kuruaya	Garimpo do Galo	Mudou para Altamira
41	José Paulo Curuaya	Kuruaya	Garimpo do Galo	Mudou para Altamira
42	Sandra Curuaya Cosmos	Kuruaya	Garimpo do Galo	Mudou para MT
43	Marcos Emiliano Silva dos Santos	Xipaya	Garimpo do Galo	Mudou para Uruará
44	Maurinda Barreto Cardoso	Canela	Garimpo do Galo	Mudou para Marabá
45	Jair Alves Né	Xipaya	Garimpo do Galo	Residente
46	Leuziane Jucá da Silva	Xipaya	Garimpo do Galo	Mudou para Altamira
47	Diana dos Santos	Kuruaya	Garimpo do Galo	Mudou para Altamira
48	Josiane Ribeiro da Silva	Xipaya	Garimpo do Galo	Mudou para Altamira
49	Iraide Xipaya Constantino	Xipaya	Garimpo do Galo	Mudou para Altamira
50	Lucimar Kuruaya	Kuruaya	Garimpo do Galo	Mudou para Altamira
51	João Chipaia Leite	Xipaya	Ressacão	Residente
52	Manoel Rodrigues Leite	Xipaya	Ressacão	Residente
53	Varilene Galdino da Silva	Canela	Jericoá (São Francisco)	Residente
54	Wilson Silva Santos	Kuruaya	Jeircoá (Bom Jardim)	Residente
55	Marcibele Pacheco da Silva	Canela	Jericoá (São Francisco)	Mudou para Muratu
56	Arikafu Xipaya	Xipaya	Jericoá	falecido
57	Luizinho Trindade Xipaya	Xipaya	Jericoá	Residente
58	Miguel Batista de Almeida	Xipaya	Jeircoá (Bom Jardim)	Mudou para MA
59	Raimundo Pereira Feitosa Neto	Juruna	Jeircoá (Bom Jardim)	Residente
60	Francinaldo Gomes Miranda Juruna	Juruna	Bacajaí	lote sem morador
61	Alfredo Gomes de Miranda Juruna	Juruna	Bacajaí	lote sem morador
62	Wanderley Gomes de Miranda Juruna	Juruna	Bacajaí	lote sem morador
63	Oswaldina Gomes de Miranda	Juruna	Bacajaí	lote sem morador
64	Arnaldo Gomes de Miranda/ Darlinda Sousa Lemos (Xipaya)	Juruna	Bacajaí	lote sem morador
65	Sheila Gomes de Miranda	Juruna	Bacajaí	lote sem morador
66	Aldeci Paiva da Silva	Munduruku	Bacajá	lote sem morador
67	João Travasso de Araújo/ Ana Maria Modesto Martins	Tembé	Bacajá	lote sem morador
68	João Júnior Modesto Araújo	Tembé	Bacajá	lote sem morador



69	Dalvair Ferreira Barbosa (Neguinho)	Arara	Bacajá	Mudou para Altamira
70	Germano Silva Aranha Kuruaya	Kuruaya	Gleba Paquiçamba	lote sem morador
71	Luci Aranha da Silva/ Wellington José Monteiro dos Santos	Kuruaya	Gleba Paquiçamba	lote sem morador
72	Luiza Silva Aranha	Kuruaya	Gleba Paquiçamba	lote sem morador
73	Pedrina Silva Cosme	Kuruaya	Gleba Paquiçamba	lote sem morador
74	Pedro Aranha da Silva	Kuruaya	Gleba Paquiçamba	lote sem morador
75	Vânia Silva Aranha	Kuruaya	Gleba Paquiçamba	lote sem morador
76	Marisa Silva Aranha	Kuruaya	Gleba Paquiçamba	lote sem morador
77	João Aranha da Silva / Odete Curuaia	Kuruaya	Gleba Paquiçamba	lote sem morador
78	Francisco de Sousa Nunes	Juruna	Sítio São Francisco	Mudou para Altamira
79	Márcia Feitosa Nunes	Juruna	Sítio São Francisco	Residente
80	Francisco de Sousa Nunes Junior	Juruna	Sítio São Francisco	Residente
81	Francelino Feitosa Nunes	Juruna	Sítio São Francisco	Residente
82	Alcioneide Alves Moraes	Xipayá	Bacajá (Terra Vista Alegre)	Residente
83	Maria das Graças Alves Xipayá	Xipayá	Bacajá (Terra Vista Alegre)	Residente
84	José Lima de Oliveira	Canela	Bacajá (Terra Vista Alegre)	lote sem morador
85	José de Ribamar Canela de Jesus	Canela	Bacajá (Terra Vista Alegre)	Residente
86	Emiliano Dias de Oliveira	Juruna	Ituna (Miralici)	Residente
87	Zila da Pena Tavares Pimentel Kayapó	Kayapó	Ituna (Pirarara)	Mudou para Vitória do Xingu
88	Weliton José Curuaia (Corró)	Kuruaya	Porto Alegre	Residente
89	Agostinho Pereira da Silva	Juruna	Cachoeira do Limão	Residente
90	Denise da Silva Aranha	Juruna	Mangueira (Cana Verde)	Mudou da VGX
91	Sebastião Braga Gomes	Juruna	Mangueiras	Residente
92	Diana Lima de Souza / Nailton Lima de Souza	Juruna	Porto Caracol	Residente
93	Benedito Ferreira de Souza	Arara	Volta Grande do Xingu	Residente
94	José Maria Pantoja dos Santos	Xipayá	Volta Grande do Xingu	Residente
95	Darriel da Silva Menezes/Jane Alves Né	Xipayá	Arroz Cru (Sítio Bacabal)	lote sem morador
96	Eliésio de Souza Luz	Xavante	Arroz Cru (Sítio Bacabal)	lote sem morador
97	Abelardo Silvam Santos	Xipayá	Arroz Crú	lote sem morador
98	Sebastião Araújo/Maria Sônia Silva da	Guajajara	Ituna	lote sem morador



Rocha e Antônio Araújo			
------------------------	--	--	--

Desta forma, dos 98 indígenas identificados na VGX, 32 não residem mais, o que representa 32,65% do total. Importante também ressaltar que, das 14 famílias indígenas identificadas na Localidade Garimpo do Galo, continuam residindo hoje apenas 3 famílias. Este fato está diretamente relacionado à implantação da empresa mineradora Belo Sun e o conseqüente fechamento do garimpo e suas atividades. A atividade garimpeira era principal fonte de renda das famílias que ali residiam, bem como também famílias de outras localidades próximas, como Ressaca (que também teve seu garimpo fechado pela mesma razão) e Ilha da Fazenda.

Importante ressaltar que, na Análise populacional VGX-TVX, apresentada em Maio/2011, procurou-se identificar todas as famílias moradoras da região lindeiras ao rio Xingu e residentes próximas a rios e igarapés, como Igarapé Ituna, Itatá, rio Bacajá e Bacajaí. Entretanto na atividade de Monitoramento utilizaremos o critério utilizado no PBA-CI, que estabelece “*Famílias indígenas Moradoras da Volta Grande do Xingu Impactadas pelo Trecho de Vazão Reduzida (TVR) - 100Km da VGX e 500m da margem do Rio Xingu - jusante a Barragem Pimental*”(PBA-CI, PMX vol III, p. 967).

Os 14 questionários aplicados, correspondem a um total de 60 pessoas, sendo que 13 são de famílias moradoras e 1 de proprietários de lotes que não residem no mesmo.

Quadro 3 – Número de famílias moradoras e população total e propriedades, por localidade

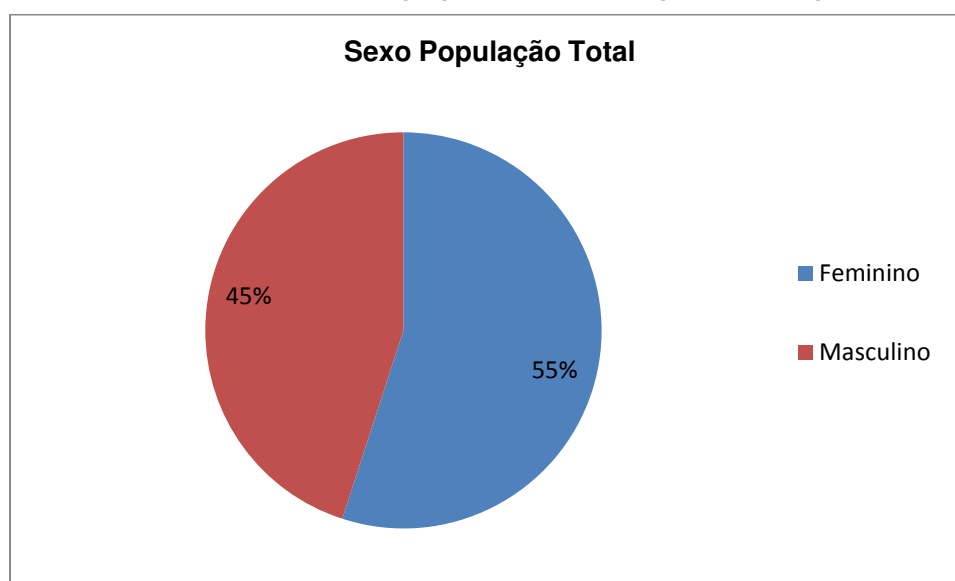
Localidade	Nº famílias Moradoras	População Total	Nº Propriedades
Ilha da fazenda	4	16	4
Ressaca	6	33	6
Garimpo do Galo	2	8	2
Bacajaí	0	0	1
Jericoá	1	3	1
Total	13	60	14

Na Tabela acima trazemos um demonstrativo de 5 localidades, sendo que 1 destas localidades (Bacajaí) é utilizada apenas para atividades produtivas.



Importante ressaltar que, as análises de grupos familiares levaram em conta as características das famílias moradoras, que residem na Volta Grande do Xingu (13 famílias).

Quadro 4 – Total de famílias moradoras e proprietárias de lotes, por sexo, em percentual

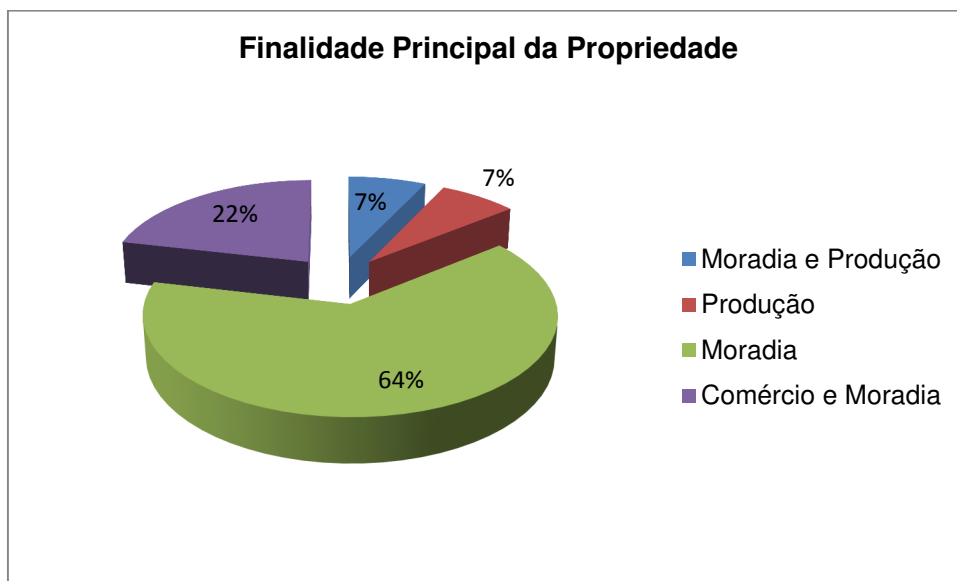


Quanto a caracterização das propriedades já havia sido constatado no Projeto de cadastramento rural, que grande parte das propriedades apresenta situação jurídica não regularizada.

Nesta campanha, das famílias entrevistadas, 100% (14) não possuem nenhum tipo de documentação das propriedades.

Verificamos que 64% das propriedades são utilizadas somente para moradia, isto acontece devido ao tamanho reduzido dos lotes, como por exemplo, na Ilha da Fazenda, Garimpo do Galo e Ressaca, limitando a produção agrícola e a predominância da atividade pesqueira na região.

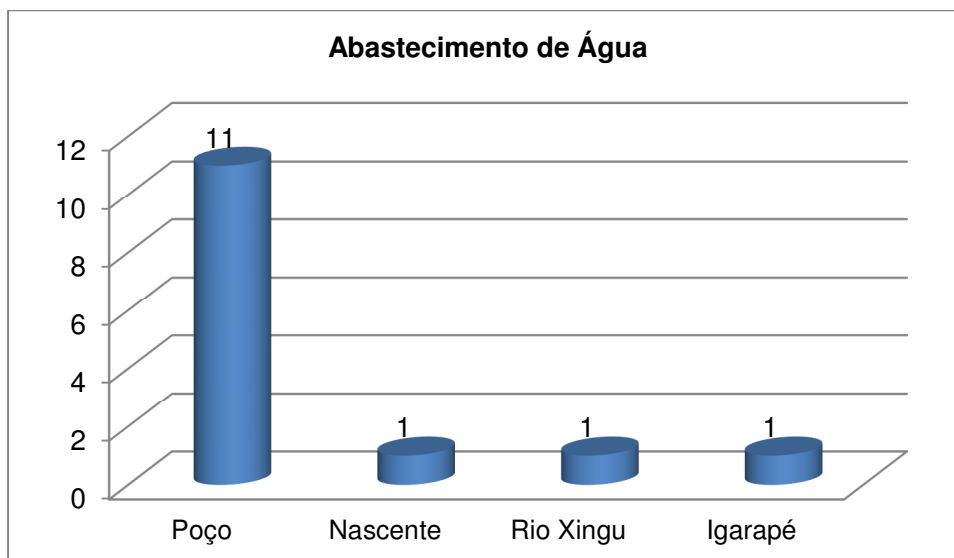
Quadro 5: Finalidade Principal da Propriedade, em percentual



A região da Volta Grande do Xingu, não possui rede de abastecimento de água e apresenta escassez em saneamento básico, coleta de lixo, rede de esgoto, etc.

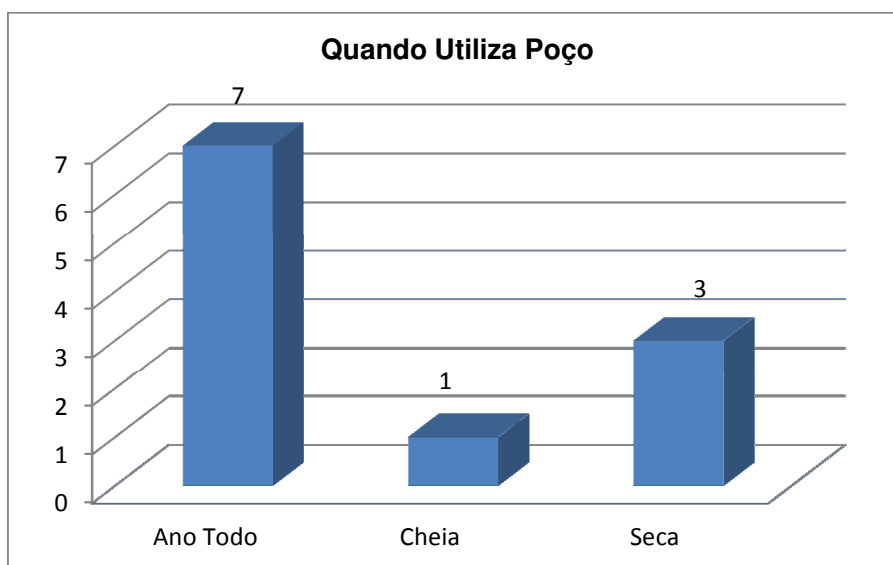
O abastecimento na região é predominantemente feito por poços rasos, 11 famílias, das 14, utilizam água do poço, conforme **Quadro 6**.

Quadro 6- Abastecimento de água das famílias moradoras, em números absolutos



Das 11 famílias que se utilizam de poço como forma de abastecimento, verificamos que 7 utilizam poço durante o ano todo, conforme **Quadro 7** abaixo.

Quadro 7 –Utilização de poço pelas famílias moradoras, em números absolutos

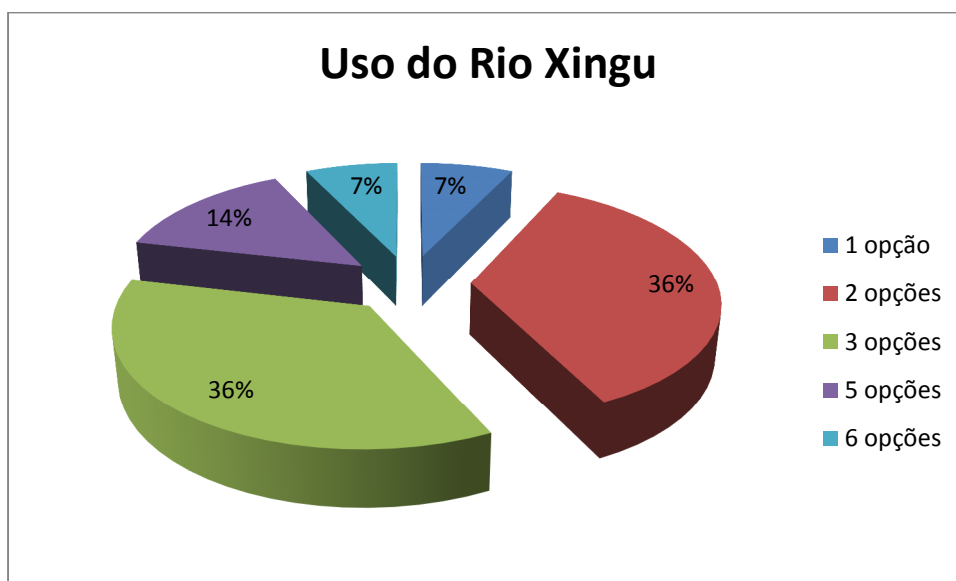


O Rio Xingu, além de ser muito utilizado para pesca, lazer, utilidades domésticas é a principal via de transporte das famílias residentes na região.

O **Quadro 8** se refere ao número de opções que os ribeirinhos utilizam do rio. Nota-se que a maioria, utiliza o rio para mais de 3 opções, ou seja para pesca, transporte, lavar louça e roupa. Importante notar que as famílias indígenas entrevistadas afirmaram utilizar a água do Rio Xingu para beber e cozinhar.

Este fato é importante de ser salientado quando, durante o período da 2ª campanha de monitoramento (2012), várias famílias manifestaram preocupação com relação à questão da qualidade da água. Contudo, já nesta campanha não houve reclamação com relação à questão da qualidade da água.

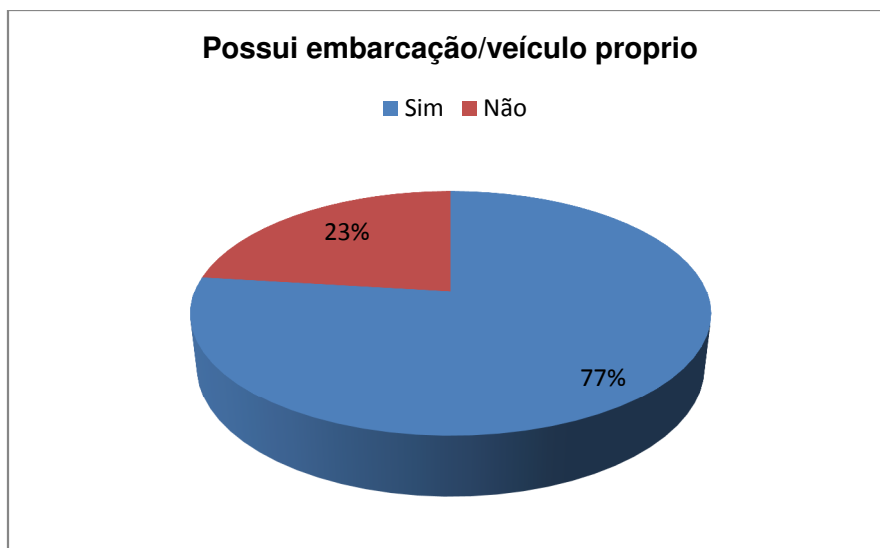
Quadro 8 – Uso do rio, em percentual



Verificamos que 77% das famílias moradoras da VGX-TVRR entrevistadas, possuem embarcação própria (10), predominantemente a rabeta.

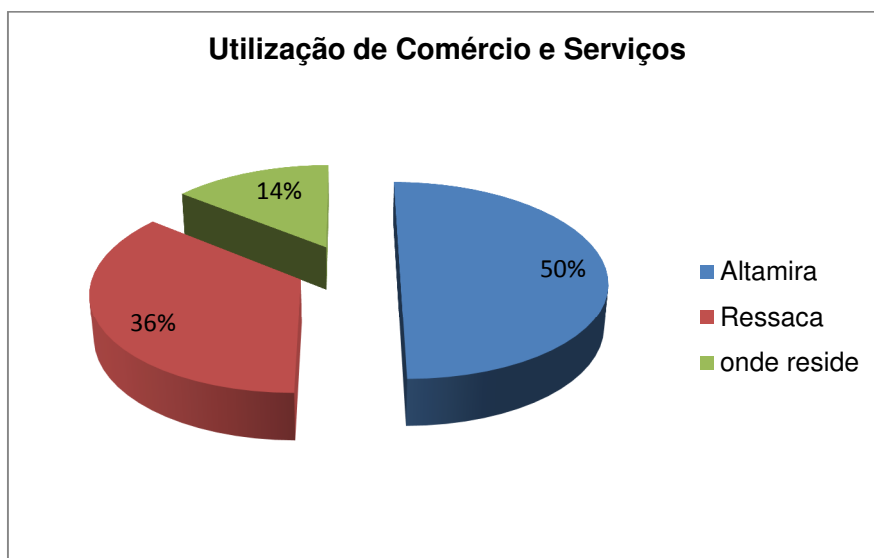
Quadro 09 – Possui embarcação/veículo próprio





As rabetas são utilizadas para deslocamento das famílias entre as localidades da Volta Grande do Xingu e destas à cidade de Altamira. A maior parte das famílias moradoras entrevistadas (07) se desloca até Altamira devido o alto custo dos serviços ofertados nas localidades mais próximas, como Garimpo do Galo, Ilha da Fazenda e Ressaca.

Quadro 10 – Principais destinos da população, quando precisam de comércio e serviços, em percentual



Das famílias entrevistadas que utilizam os serviços em Altamira, 5 disseram se utilizar também dos serviços na Localidade da Ressaca, e outras 2 dos serviços da própria localidade.

Também podemos notar que, com o fechamento parcial do acesso pelo rio Xingu no local do barramento do Sítio Pimental, as pequenas e médias embarcações já estão fazendo uso do Sistema de Transposição de Embarcações. Importante salientar que, em 2013 ocorreu campanha ao STE para acompanhar representantes das famílias indígenas ribeirinhas da VGX para conhecer o mesmo. Tal campanha foi acompanhada pelo PRR e guiada por funcionários da Norte Energia responsáveis pela operação do mesmo.

Em relação à caracterização dos grupos familiares por atividade produtiva, como já havíamos observado no projeto de cadastramento rural, a agricultura das famílias indígenas residentes na Volta Grande do Xingu é de subsistência. A pesca e a agricultura de mandioca são as principais atividades desenvolvidas na região, tanto para consumo como para comercialização do excedente.

Das 14 famílias entrevistadas, apenas 1 disse possuir produção na propriedade. Isto ocorre devido à pequena área dos lotes em algumas localidades, dificultando o plantio de algumas culturas. No caso aqui, a localidade com produção é o Jericoá.

Das propriedades entrevistadas, as localizadas no Bacajaí e Jericoá são as maiores. As demais, localizadas na Ilha da fazenda, Ressaca e Garimpo do Galo, são individuais e menores, conforme **Quadro 11**.

Quadro 11– Extensão aproximada das propriedades, por localidade

Localidades	31-120 m ²	121-500 m ²	501-1000 m ²	1001-6000 m ²	s/resp.	Total Propriedades
Ilha da fazenda	3	1				4
Ressaca		3			3	6
Garimpo do Galo		1	1			2
Jericoá				1		1
Bacajaí				1		1
Total	3	5	1	2	3	14

Nas localidades mais povoadas da Volta Grande do Xingu, como a Ilha da Fazenda, Ressaca e Garimpo do Galo, predominam as propriedades de até 500 metros quadrados.



A atividade pesqueira vem sendo alvo de inúmeras discussões entre as famílias residentes do trecho de vazão reduzida. A fim de acompanhar e monitorar as condições de pesca na região foi criada uma comissão de pesca, integrante do Fórum de Acompanhamento Social.

A atividade pesqueira é uma das principais atividades extrativistas na região, sendo praticada por 86% dos entrevistados.

Característica dos povos amazônicos, a pesca representa uma atividade de grande impacto social que envolve todo o universo das famílias moradoras dos beiradões, direta ou indiretamente. As famílias de pescadores/ribeirinhos dependem da pesca, tanto para comercialização como para a complementação da dieta familiar.

Nota-se que a maioria das famílias se alimenta basicamente da farinha de mandioca e do pescado, ou seja, vivem da pesca como uma das alternativas de reprodução social.

Importante salientar que a pesca praticada por estas famílias indígenas é predominantemente artesanal. As embarcações são pequenas, geralmente os peixes são transportados em rabetas e canoas, os instrumentos são rudimentares e as redes são confeccionadas pelo próprio pescador.

A pesca comercial é praticada por 5 das famílias entrevistadas. Também conhecidos como geleiros/atravesadores, estes pescadores têm a capacidade de armazenamento de gelo para a conservação do pescado, possibilitando a realização de uma pescaria em maior escala. Do total das 12 famílias que pescam, 7 pescam para consumo e venda do excedente.

Do total de famílias que declararam pescar com a finalidade comercial, apenas 1 afirmou praticar a pesca de peixe ornamental.

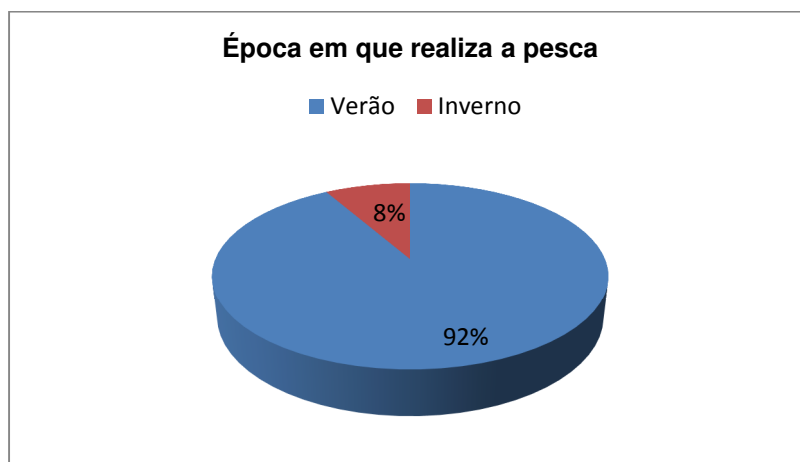
Como observado na Análise Populacional da VGX, realizado pelo PRR em 2011, a maioria dos pescadores têm preferência pelo período da seca/verão para a realização da pesca (11). Isto ocorre, porque no período das cheias do rio Xingu os peixes se alimentam e se reproduzem nos igapós, concentrando-se então nos canais no período



de vazante do rio. Esta é uma das grandes preocupações dos pescadores da região, frente a redução da vazão do rio.

Importante lembrar que as campanhas de monitoramento realizadas pelo PRR tem como metodologia de análise a declaração dos ribeirinhos de sua realidade local. Nos baseamos na aplicação de questionários declaratórios, onde a única base de análise é o que nos é dito pelos ribeirinhos. Assim, através destes, nos baseamos nestes resultados e traçamos comparativos com as outras entrevistas realizadas das campanhas anteriores.

Quadro 12 – Época em que realiza a pesca, em percentual



Na análise populacional da VGX, apresentada por em Maio/2011, o número de pescadores com registro era inferior ao número de pescadores sem registro (70% das famílias não possuíam registro de pescador). Nota-se que neste período analisado mantém-se a proporção de pescadores sem registro.

Quadro 13 – Registro de pescador, dos grupos familiares, em números absolutos

Possui Registro de Pescador		
Sim	Não	Total
3	9	12

Com relação ao tipo de registro dos pescadores, dos 9 pescadores que afirmaram possuir registro, 1 disse ser da Colônia de Pescadores; 1 disse ser do Sindicato dos pescadores e 1 possuir Registro geral da Pesca (RGP).

Dentre as espécies de peixes pescadas na região, verificamos que o Pacu, Tucunaré e Piau os mais pescados. Estes dados se mantiveram os mesmos, em comparação com os obtidos nos estudos de Maio/2011.

Contudo, o número de pescadores com registro não deixa claro a efetiva participação dos mesmos nos movimentos sociais e articulações em prol da causa de sua classe. A articulação do movimento de pescadores vem crescendo, bem como sua articulação institucional na região, através dos comitês gestores do Fóruns de acompanhamento.

Quadro 14 – Peixes mais pescados, por localidade

Espécies Pescadas	Ilha da Fazenda	Ressaca	Garimpo do Galo	Bacajai	Jericoá
Pacu	6KG	8KG	0	0	0
Piau	0	5KG	0	0	0
Tucunaré	24KG	19KG	2,5KG	0	5KG

A base de cálculo para identificação de espécies mais pescadas é de acordo com cada campanha de pesca dos grupos familiares. Ou seja, cada saída para pescar, tentamos quantificar através de médias as quantidades pescadas pelos ribeirinhos de cada espécie, sendo por quilo ou unidade.

Como já foi dito anteriormente, somente dois moradores, do grupo a que foi aplicado o questionário de monitoramento, pratica a pesca de peixes ornamentais, como mostra Tabela abaixo. Como é sabido, o “acarizinho”, como é chamado na região, é comercializado por unidade.

Quadro 15 – Peixes ornamentais mais pescados, em números absolutos, por localidade

Peixes Ornamentais	
Espécies	Ilha da Fazenda



Acari Picota	200
Acari Amarelinho	80
Total	280

Devemos lembrar também que a pesca do acari se dá em grande quantidade na região da Volta Grande do Xingu, por indígenas aldeados e ribeirinhos e não indígenas, devido à grande formação de pedrais durante a estação da seca, propiciando local adequado para a espécie se desenvolva.

Para a análise da caracterização da população dos grupos familiares, utilizaremos somente os questionários das famílias indígenas que residem na Volta Grande do Xingu, ou seja, 13 famílias indígenas do universo de 14 questionários aplicados.

Quadro 16– População Moradora, por localidade

Localidade	Nº famílias Moradoras	População Total
Ilha da fazenda	4	17
Ressaca	6	33
Garimpo do Galo	2	8
Jericoá	1	3
Total	13	61

A média populacional por família é de aproximadamente 4 pessoas. Dos 13 grupos familiares residentes, 10 possuem filhos, segundo **Quadro 17** abaixo:

Quadro 17 – Quantidade de filhos por família moradora, em números absolutos

Quantidade de filhos por família					
1 Filho	2 Filhos	3 filhos	5 Filhos	Sem filhos	Total Famílias
2	3	4	1	3	14

Dos 13 grupos familiares entrevistados, 3 não possuem filhos residindo e 1 vive com os netos. Com uma análise mais detalhada das famílias indígenas moradoras da Volta Grande do Xingu, é possível verificar que a maioria das famílias é formada por netos e



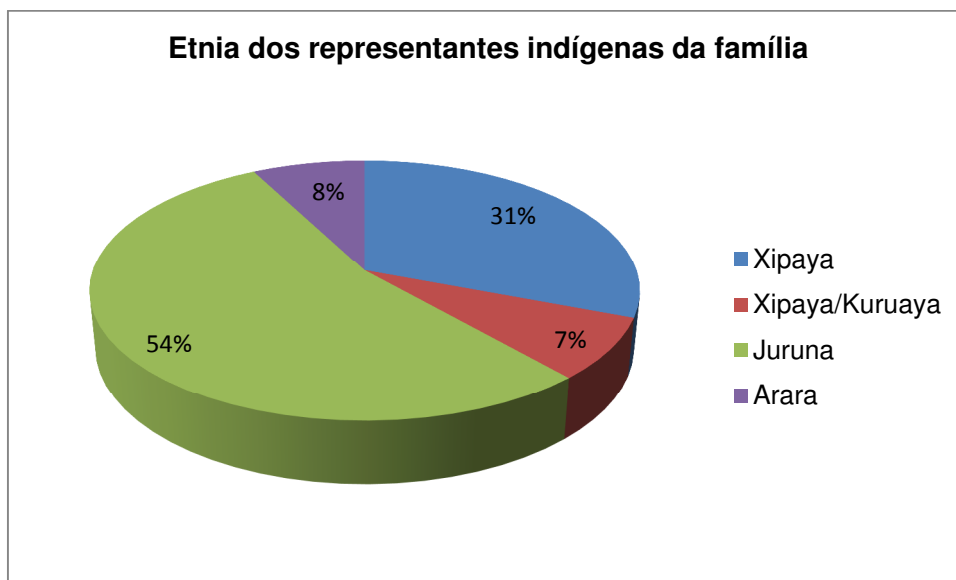
agregados, como sogra(o), tios e parentes próximos. Também é observado que, do ponto de vista da realidade rural brasileira em geral, a média de filhos das famílias indígenas ribeirinhas é inferior a média nacional, onde predomina família extensa. Na região da VGX predominam famílias com até 3 filhos por residência.

Como citado anteriormente, a composição étnica das famílias indígenas moradoras da VGX, apresenta uma ocupação majoritária de famílias Juruna e Xipaya.

Conforme relatado nos estudos de 2009; EIA CI, Vol. 35 – Índios Moradores da cidade de Altamira e da Volta Grande do Xingu e na Análise Populacional VGX-TVR/PRR de 2011, quanto a composição étnica geral das Famílias Indígenas cadastradas nota-se a predominância dos povos Juruna na região reafirma a permanência destes povos em seu território tradicional histórico.

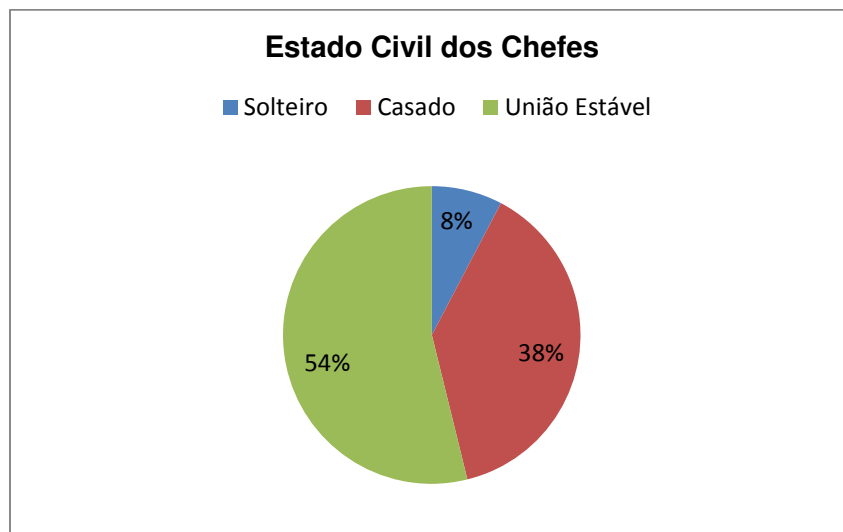
No presente estudo constatamos que a etnia Juruna é predominante na região (54%), seguida pelos Xipaya (31%). Isso é notado pelo fato também da proximidade com as Tis Paquiçamba e Muratu, de etnia Juruna.

Quadro 18 – Etnia dos Chefes de família, em percentual



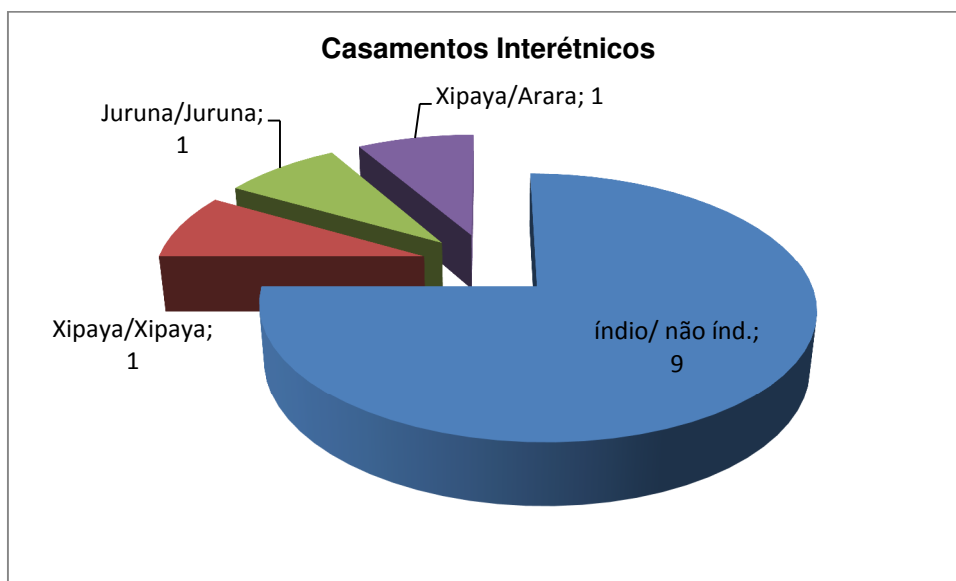
No que concerne ao estado civil das 13 famílias entrevistadas moradoras, 54% delas declaram possuir união estável; 38% declararam ser casadas e 8% solteiras.

Quadro 19 – Estado Civil dos chefes de famílias, em percentual



Conforme já observado nos estudos de Maio/2011 a população indígena ribeirinha é composta por grande quantidade de casamentos interétnicos.

Quadro 20– Casamentos interétnicos, em números absolutos



A maior parte das uniões civis ocorre entre índios e não índios. O restante são uniões entre indígenas de etnias variadas, conforme apresentado no Quadro acima.

Das 09 uniões entre índios e não índios, os representantes indígenas são das etnias Juruna (6), Xipaya (2), Xipaya/Kuruaya (1).

No que concerne às origens das famílias indígenas moradoras da Volta Grande do Xingu, constatamos que, 08 dos 13 entrevistados possuem parentes em Terra Indígena e os outros 5 declaram não possuir nenhum parente que resida em Terra Indígena.

Quadro 21 – Possui parente em Terra Indígena, em números absolutos

Sim	Não	s/resp.	Total
8	5	0	13

Verificamos que das 08 famílias entrevistadas que possuem parentes em TI, estas são: TI Paquiçamba e TI Xipaya.

Dos 13 entrevistados, 10 alegam não frequentar nenhuma Terra Indígena, mesmo possuindo parentes em Terra Indígena e 03 responderam que frequentam alguma Terra Indígena.

Esta estatística se deve ao fato de que, muitas das famílias entrevistadas residem fora de Terra Indígena há muito tempo ou nunca frequentaram nenhuma Terra Indígena, o que faz com que seus laços com as aldeias sejam limitados e distantes.

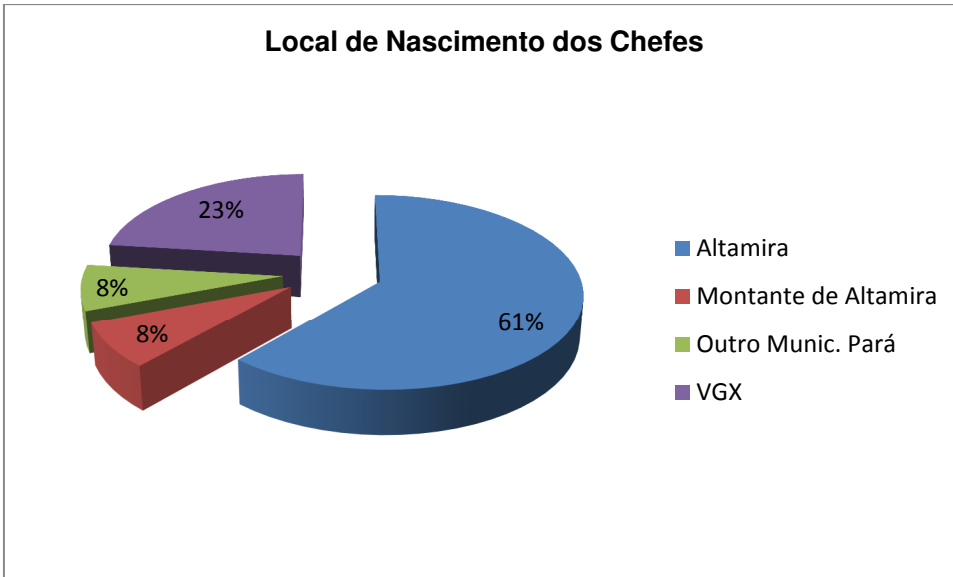
Quadro 22 – Frequenta Terra Indígena, em números absolutos

Sim	Não	Total
3	10	13

Esta quebra dos vínculos de parentesco é evidenciada no gráfico abaixo, onde apresentamos o local de nascimento dos representantes indígenas das famílias entrevistadas.

Quadro 23 – Local de nascimento dos representantes indígenas das famílias, em percentual

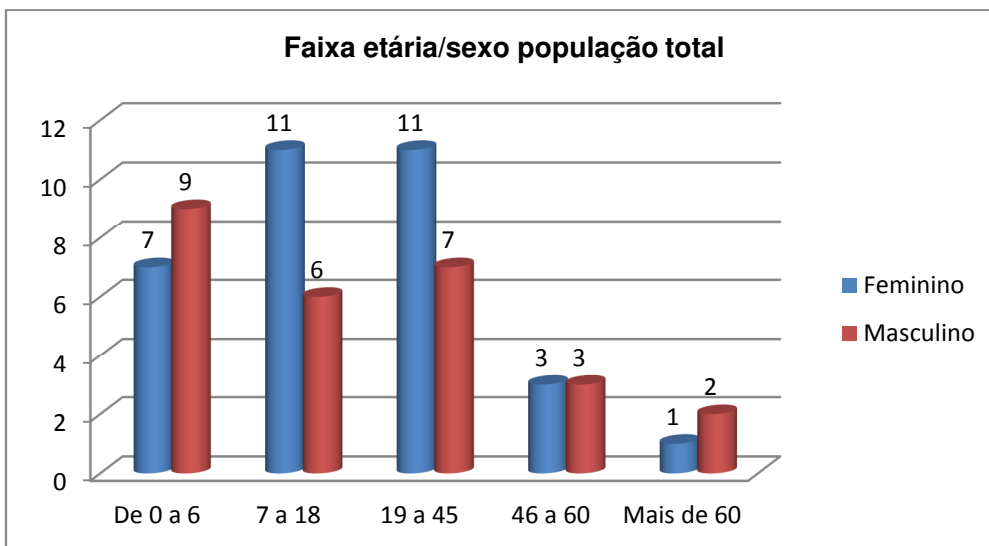




Assim, podemos constatar que, os entrevistados, em sua maioria (61%), declararam ter nascido no município de Altamira e 23% nasceram na VGX.

Quanto a faixa etária e o sexo da população moradora (60 pessoas), podemos verificar através do gráfico abaixo, que há predominância da população jovem e do sexo feminino.

Quadro 24– Faixa etária por sexo dos grupos familiares, em números absolutos



Em relação à população moradora da VGX, através de comparativo com o Maio/2011, verificamos que o número de mulheres com relação aos homens aumentou. Como observado no **Quadro 24** o maior número de mulheres está na faixa de 19 a 45 anos

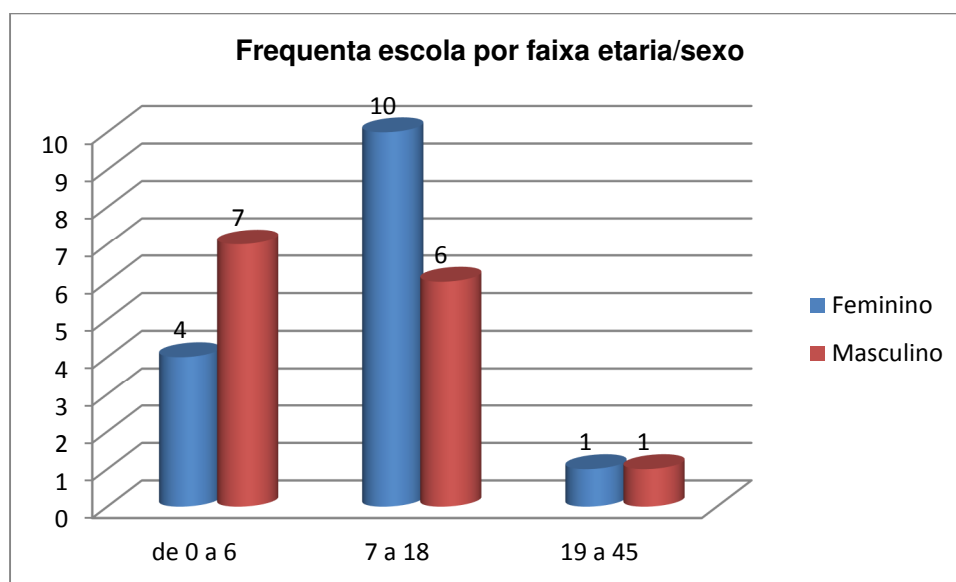
de idade. Também pode ser observado em campo a saída compulsória de alguns chefes de família da região em busca de trabalho por conta do fechamento dos garimpos, que geravam renda direta e movimentava um grande mercado na região.

Quanto à educação e escolaridade na região da Volta Grande do Xingu, as escolas encontram-se nas localidades de maior concentração populacional, como a Ressaca e Ilha da Fazenda.

No que se refere à faixa etária da população em idade escolar, notamos que a maioria que frequenta escola tem entre 7 e 18 anos. Da população entre 19 e 45 anos, em idade produtiva, poucos frequentam, 1 homem e 1 mulher declararam frequentar.

A maior dificuldade dos moradores desta região para o acesso às escolas é a falta de meios de transporte público e próprio. Assim, as localidades mais povoadas e próximas, como Garimpo do Galo, Ressaca e Ilha da Fazenda estão cobertas por este sistema. Localidades como Jericoá sofrem mais com sua localização e a dificuldade de acesso.

Quadro 25 – Frequentam escola, dos grupos familiares, em números absolutos



Importante salientar que, dos jovens com idade escolar, apenas 1 não frequenta escola, sendo justamente moradora da Localidade Jericoá.

Com relação à utilização dos serviços de saúde, os moradores da Volta Grande do Xingu dispõem de um posto de saúde na Ilha da Fazenda e outro na localidade da Ressaca. O atendimento é feito por uma técnica em enfermagem que presta serviço de segunda a quarta-feira na Ressaca e quinta e sexta-feira na Ilha da Fazenda.

Apesar do posto de saúde da Ressaca possuir um estoque razoável de remédios estes acabam vencendo, devido à ausência de um profissional especializado para receitá-los. Já o posto de saúde da Ilha da Fazenda é constante a ausência de medicamentos. Moradores locais informaram que os medicamentos são distribuídos a comunidade quando estão próximos do vencimento.

Entretanto constatamos que os postos de saúde são os mais acessados pelas famílias da região, sendo utilizados por 12 famílias; 7 utilizam Hospital; 8 utilizam dentista e 8 utilizam ervas medicinais.

Das 14 famílias entrevistadas, 8 declaram utilizar ervas medicinais como fins complementares aos tratamentos de doenças. Durante as entrevistas nas residências das famílias indígenas ribeirinhas, fica fácil de notar que sempre possuem alguma espécie de erva medicinal plantada em seus quintais, como: hortelã, boldo, erva-doce, cidreira, carqueja, etc.

Os que afirmaram utilizar Hospital o fazem em Altamira, lembrando que 1 dos entrevistados residem em Altamira e possuem lote na VGX apenas para produção.

Notamos que a frequência da utilização deste tipo de serviço em Altamira é mensal, devido à dificuldade de locomoção, geralmente realizada através de barcos de linha, com o custo de R\$ 60,00 por pessoa/trajeto. O custo deste transporte também vem aumentando gradativamente, o que dificulta ainda mais a locomoção dos ribeirinhos.



A ausência de saneamento básico na região, especialmente de sistemas de abastecimento de água tratada e de esgotamento sanitário, favorece o desenvolvimento de doenças de veiculação hídrica e acometem principalmente os grupos mais frágeis, como as crianças que brincam nas águas poluídas e são expostas a diversos vetores de doenças.

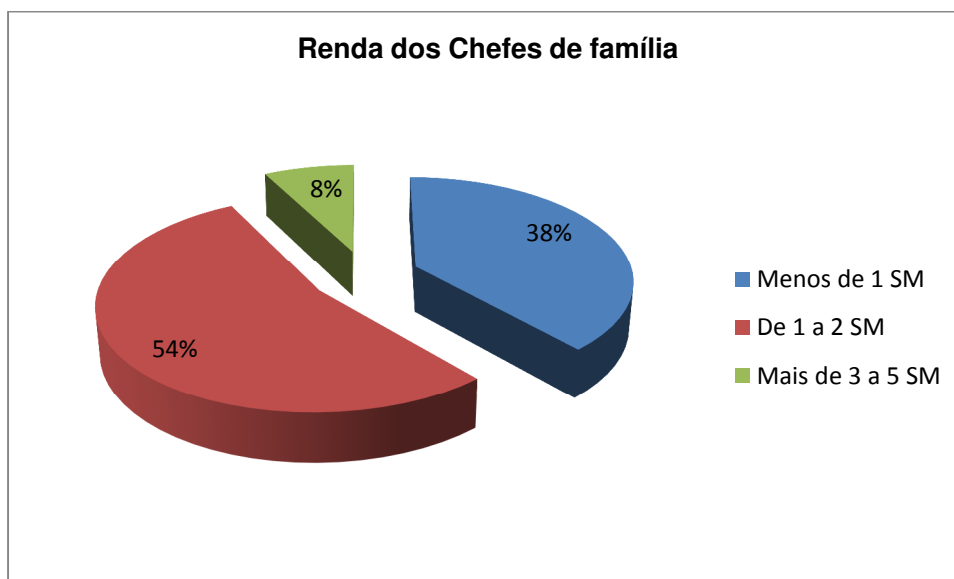
Notamos que os moradores desta região são frequentemente acometidos por doenças como gripe (57%) e malária (36%).

A este fato também lembramos, como foi exposto, a importância da instalação de poço artesiano na localidade da Ilha da Fazenda, a mais povoada da região e que estava enfrentando problemas com seu antigo poço. O novo poço foi entregue a comunidade em evento solene no dia 15/07/2014.

A geração de trabalho e renda das famílias moradoras da Volta Grande do Xingu é um reflexo das potencialidades locais, e da dificuldade de acesso aos estudos e consequente falta de qualificação profissional.

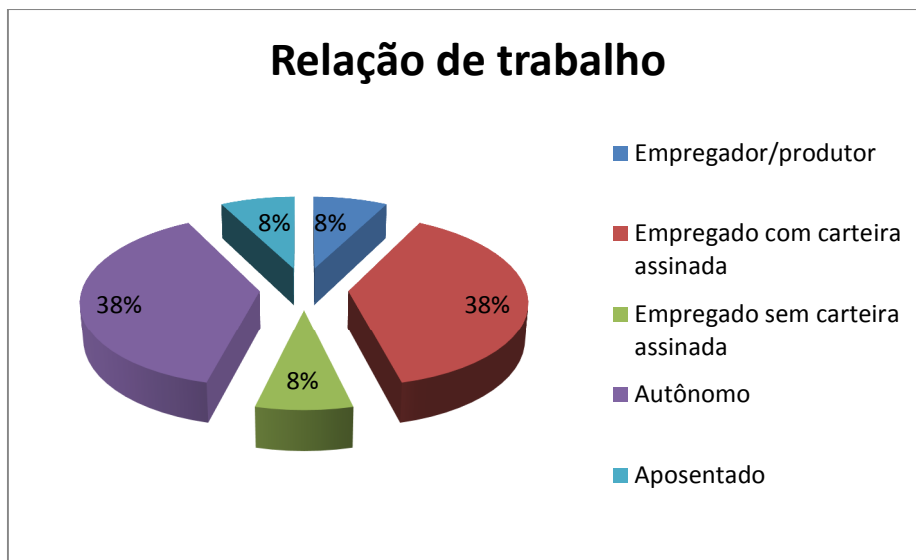
Conforme exposto no **Quadro 26**, a renda mensal média da maioria das famílias é de 1 a 2 salários mínimos, sendo que, das 13 famílias entrevistadas, 2 possuem dois membros do grupo familiar que contribuem com a renda mensal.

Quadro 26 – Renda dos chefes de família, em números absolutos



Quanto à relação de trabalho dos chefes de família, observamos que das famílias entrevistadas 38 % possuem emprego sem carteira assinada bem como 38% são autônomos.

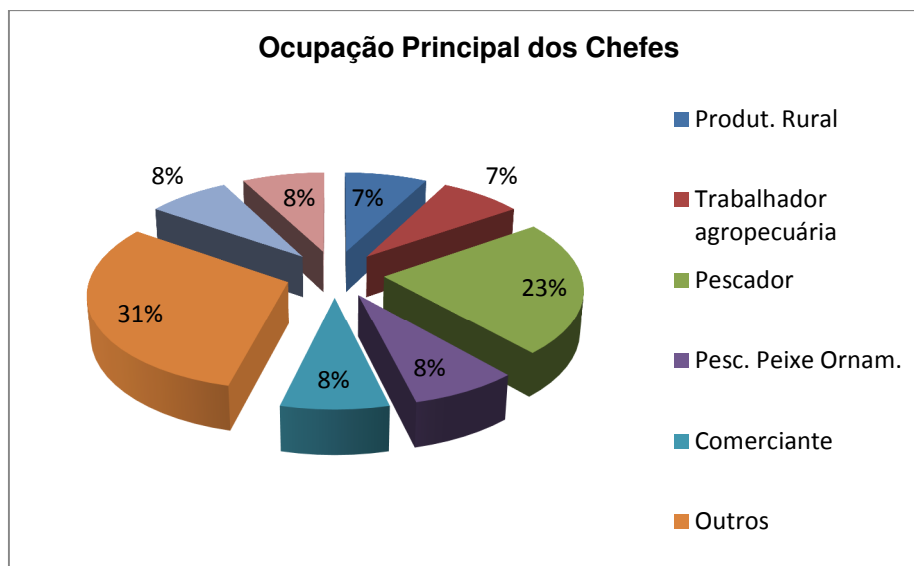
Quadro 27 – Relação de Trabalho/Ocupação dos chefes de família, em percentual



Dos entrevistados que possuem ocupação com carteira assinada (5), declararam ser: serviços gerais (2), trabalhador na agropecuária (2) e auxiliar de campo (1). Dos trabalhadores sem carteira assinada (1) afirmou prestar serviços públicos.

A grande maioria dos entrevistados respondeu ser autônomo. Estes são: (1) produtores rurais, (2) pescadores, (1) pescador de peixe ornamental, (1) comerciante. Nota-se que não foram identificados profissionais trabalhando com garimpo nesta amostra de questionários aplicados, como demonstrado no **Quadro 28**.

Quadro 28 – Ocupação Principal dos chefes de família, em percentual



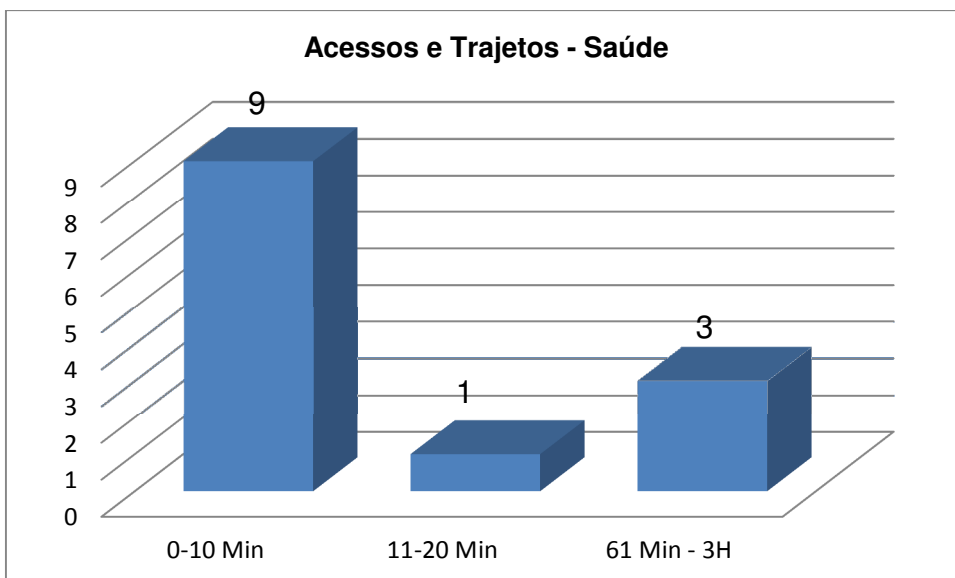
Temos que salientar que dos 13 entrevistados moradores, apenas 2 dos entrevistados realiza atividade secundária, sendo 1 pescador e 1 trabalhador na agropecuária.

Em relação ao associativismo as organizações indígenas existentes na região estão em sua maioria situada no centro urbano de Altamira. Com relação as famílias entrevistadas, apenas 2 declaram participar de atividades coletivas: 1 relacionado a igreja e 1 associação de profissionais.

Visando averiguar a mobilidade das famílias residentes na região, perguntamos aos entrevistados o tempo gasto para o acesso aos serviços de saúde, trabalho e educação.

No **Quadro 29**, notamos que para o acesso à saúde a maioria dos entrevistados leva de 0 a 10 min (9), pois o serviço mais utilizado são os postos de saúde das localidades mais próximas da VGX (Ilha da Fazenda e Ressaca) e os hospitais, localizado no centro urbano de Altamira.

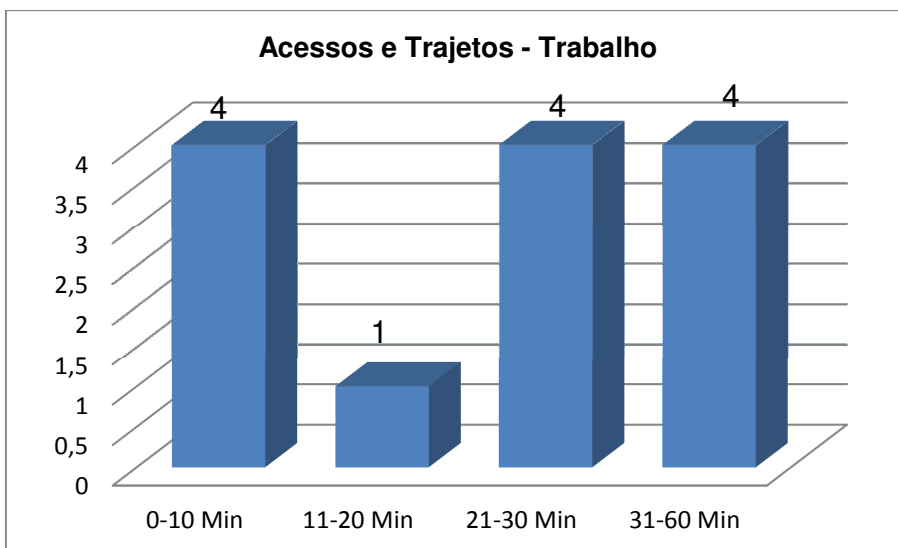
Quadro 29 – Acessos e Trajetos –Tempo - Serviços de Saúde



Quanto o acesso ao trabalho, como mostra o **Quadro 30**, a maioria dos trabalhadores ocupam suas funções próximas da propriedade. Assim, grande parte dos chefes de família se utilizam de até 30 minutos para chegar no local de suas funções e não necessitam de condução para isso. Importante ressaltar que para esta análise foi levada em consideração o universo dos chefes de família ou dos provedores dos grupos familiares.

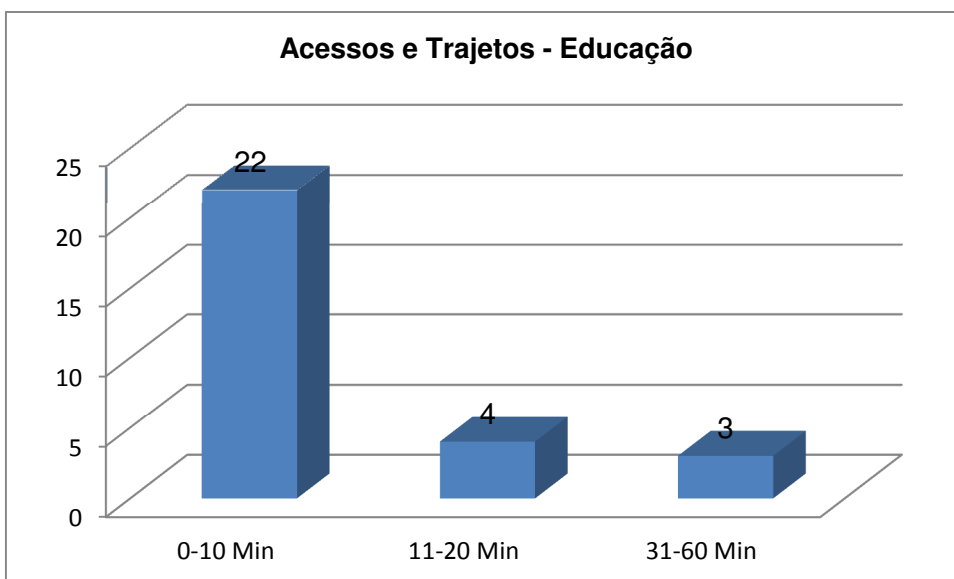
Quadro 30 – Acessos e Trajetos –Tempo - Trabalho





Em relação à educação, levamos em consideração o universo de 29 estudantes do grupo de 60 moradores. Destes, podemos observar no **Quadro 31** que pelo tempo gasto para chegar aos estabelecimentos de ensino, residem na localidade da escola ou nas proximidades.

Quadro 31 – Acessos e Trajetos –Tempo- Educação



Dos estudantes que vão para a escola a pé, todos são residentes nas localidades da Ilha da Fazenda, Ressaca.

O barco aqui referido se trata do transporte escolar gratuito, realizado por barqueiros residentes na região que alugam seus próprios barcos e serviços para a prefeitura.



APOENA CONSULTORIA LTDA. _ CNPJ 16.828.739/0001-26
Endereço PR: Rua Gonçalves Ledo, 570 Vila Estrela - Ponta Grossa /PR_ Tel. 11 98613-2801
Endereço PA: Av. João Pessoa, 3466 Esplanada do Xingu - Altamira/PA_ Tel. 93 9119 4313

